

SETE DIAS



Augusto Nunes

Mísseis e dardos guardados nas fitas

FHC

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso já avisou que só depois de morto será divulgado o conteúdo das centenas de fitas nas quais registrou o dia-a-dia de oito anos de governo.

Em gravações sem testemunhas, FH comentava quase toda noite os fatos ocorridos nas horas anteriores. E falava de seus protagonistas, freqüentemente com ironia ou mordacidade. O presidente-sociólogo sempre foi um bom fotógrafo de almas.

– Muita gente pode ficar chateada comigo – antecipa, risonho. – Melhor que eu não esteja aqui para ouvir a chiadeira. Ninguém ouviu as fitas. Mas



FERNANDO HENRIQUE

alguns palpites são pule de 10.

O presidente decerto queixou-se ao gravador de um hábito cultivado por José Serra: irromper no gabinete presidencial, no

meio de uma audiência, para resolver questões sempre consideradas (pelo ex-ministro) “urgentíssimas”.

Nessas considerações noturnas, Serra dificilmente terá escapado de variações da frase com que FH, sublinhando-a com o sorriso, costumava fustigá-lo:

– Ele se acha mais informado que eu sobre qualquer coisa.

As fitas permitirão avaliar com nitidez as dimensões da ira de Fernando Henrique com o comportamento de Tasso Jereissati, então governador do Ceará, na campanha que o levaria a reeleger-se. “Ele não foi leal ao PSDB nem em 1998 nem em 2002”, disse recentemente a um amigo de fé. “Nas duas ocasiões, por ação ou omissão, preferiu ajudar o Ciro Gomes”.

Como o Ceará foi um dos raros Estados que negaram a FH maioria nas urnas, é razoável prever que o gravador ouviu comentários mais ásperos sobre Tasso e Ciro. Tão ácidos quanto os reservados a Itamar Franco, que em público foi sempre poupado de mercedíssimos bombardeios verbais. Esses não escaparão ao mísseis póstumos.

Tampouco Mário Covas deverá livrar-se de estilhaços provocados pela explosão das fitas. FH sempre gostou de Covas, mas o cosmopolita vocacional se incomodava com a face provinciana do parceiro. “Ele não consegue ficar longe dos amigos dos tempos vividos em Santos”, dizia FH, referindo-se à cidade natal de Covas. “Consegue até achar bonita a Praia do Gonzaga. O Mário é uma bela figura, mas é muito brega”.

Farisaicos e feridos vão reagir como puderem. Mas o país receberá a barulheira com naturalidade. FH foi presidente do Brasil. A gente da terra não costuma poupar vizinhos, amigos nem parentes. E todo brasileiro, pelo menos uma vez na vida, fala mal até da mãe.